

QUALIDADE DE PROJETO NO USO DE MADEIRA PARA CONSTRUÇÃO DE EDIFICAÇÕES COM FINALIDADE SOCIAL

DESIGN QUALITY IN THE TIMBER USE FOR CONSTRUCTION OF BUILDINGS FOR SOCIAL PURPOSES

Roberto de OLIVEIRA¹; Roberto Motta BEZ²

RESUMO - As deficiências projetuais das HISs, primeiramente, são a falta de flexibilidade e a orientação a projetos-padrão; a segunda causa associada é desconhecimento do usuário baseando-se apenas em valor de orçamento como meta política, estereotipando o usuário; a terceira é ofertar plantas sem mobiliário disponibilizado; a quarta é impossibilitar a expansão; a quinta é propor tipologia diferenciada do restante tecido urbano; a sexta é a lentidão das respostas dos programas convencionais; e, associada a esta sexta, observa-se mais lenta resposta à destruição provocada por eventos climáticos severos. Este trabalho objetiva propor melhor enfrentamento das deficiências projetuais e uma alternativa prática pela aplicação de conceitos de qualidade de projeto: (a) associar qualidade de projeto a todo processo do empreendimento, e não apenas para a graficação da moradia; (b) empregar unidade hidráulica pré-fabricada; (c) utilizar tecnologia plataforma em sistema reversível pré-cortado (pré-cut); (d) embutir flexibilidade de projeto planejada e incentivada; (e) produzir em série para permitir armazenamento e facilitar o transporte; (f) responder rapidamente às catástrofes climáticas já com segurança a ventos.

Palavras-chave: construção emergencial, casa de madeira, flexibilidade de projeto.

ABSTRACT - Social housing deficiencies firstly are the lack of flexibility and the standard-design orientation; second associated cause is the descosideration towards users basing of upon budget as political goal, stereotyping the user; third is offer plans without furniture layout; fourth is to make expansion impossible; fifth is to offer differentiated typolgy from urban tissue; sixth is slow response of conventional programs; and associated to the latter is the slower response to wreckage produced buy severe climatic events. This work aims at better facing these designing deficiencies and a practical alternative by applying design quality concepts: (a) associating design quality to all project process, and not only to house blue-printing; (b) employing of pre-fab hydraulic unit constituted by kitchen-wall-shared compartmented WC with high resistant to strong winds; (c) using platform technology on reversible of pre-cut and/or modular system; (d) embedding planned and encouraged design flexibility; (e) producing serial components to allow stocking and transportation facilitating; (f) speeding up the replacement due to climate catastrophes.

Keywords: emergent construction, wooden house, design flexibility.

¹ Professor do PósARQ, Grupo de Estudos da Habitação – GHab – UFSC, ecv1rdo@ecv.ufsc.br

² Doutorando do PósARQ, UFSC, bobz.bez@gmail.com

INTRODUÇÃO

A carência habitacional que atinge a maioria da população brasileira, especialmente as grandes cidades, é um dos maiores desafios a ser enfrentado pelos gestores públicos. A Fundação João Pinheiro fala do déficit habitacional brasileiro, enquanto a Companhia de Habitação do Estado de Santa Catarina—COHAB/SC estima que o déficit atual, em SC, seja de aproximadamente 160 mil unidades. (Cardoso, 2009)

Este déficit apresenta-se ainda mais perverso quando revela que um dos componentes deste déficit são as ocupações irregulares⁽¹⁾. Este trabalho fala sobre habitação, mas no foco de seus conceitos que norteiam a qualidade do projeto, bem como dos desempenhos que deve ter uma edificação, exemplificando os principais, sob a ótica do usuário e sua evolução limitada ao conceito de ocupante-família. Questiona a má formulação do projeto e seu processo e gestão, como prática corrente no setor construção; avança no sentido de seu conceito como fator social e de agregação de valor aos ocupantes da edificação. Expõe a questão de eventos climáticos severos como influentes na carência habitacional do Brasil, mas tirando preciosa lição disto. Finaliza com a proposição de um modelo de habitação cujo projeto acomode a flexibilidade de modo que as futuras necessidades de espaço sejam atendidas gradualmente com bastante eficácia.

CONCEITO DE HABITAÇÃO E DESEMPENHOS DA EDIFICAÇÃO: OPERACIONALIDADE

Sem atender a uma conceituação correta, a implementação de programas ou projetos na área tendem a fracassar, e isto é o que mais se tem observado. As poucas definições existentes são incompletas, e os poucos conceitos carecem de operacionalidade. Isto melhora, inicialmente, quando Turner (1976) diz que habitação tem três dimensões, também chamadas de necessidades universais, quais sejam, a parte física, as acessibilidades e a ocupação, que devem estar em equilíbrio. Com o aporte de Handler (1970) completa o que pode se chamar de operacionalidade destas três dimensões, ou seja, o que vai permitir o gerenciamento deste equilíbrio. Diz o segundo autor que uma edificação deve ter certa harmonia entre os diversos desempenhos tais como simbólico, humano, ambiental, técnico e econômico. Recentemente se acrescentou o desempenho social da edificação (Rocha Meira e De Oliveira, 1998), complementado por Alexander (1966); por se tratar de um problema tipicamente urbano em seu macro aspecto, que a cidade é "um local de encontro".

A HABITAÇÃO POPULAR (SOCIAL OU DE INTERESSE SOCIAL) E SUA FLEXIBILIDADE

Desde Handa et ali. (1992), o sucesso para habitação social está na flexibilidade de projeto, pois o abrigo inicial pode ter, inicialmente, área e padrão insuficiente para o grupamento familiar, para depois evoluir. Isto se deve, inicialmente, ao fato do alto custo inicial não só da construção, mas também do terreno e infra-estrutura. Posteriormente, com a evolução dentro de um ciclo de vida familiar, vão crescendo e se diferenciando as necessidades de espaço, entre outras. (Ganzo Fernandez, 2006). Nesse sentido, para ter qualidade, o projeto habitacional deve ser flexível—a casa deve permitir modificações, seja no momento de sua construção, seja ao longo de sua utilização (BRANDÃO, 2006).

Daí, propor projetos flexíveis é a única forma de se garantir que a habitação irá atender às necessidades futuras de seu usuário. (Logsdon, 2011)